



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

MÔNICA CORREIA AQUINO

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE PARA AS
BIBLIOTECAS DO CAEN E LABOMAR NA UFC

FORTALEZA

2014

MÔNICA CORREIA AQUINO

**AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE PARA AS
BIBLIOTECAS DO CAEN E LABOMAR NA UFC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia do Setor Público.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi.
Coorientadora: Profa. Dra. Kamila Vieira Mendonça.

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Pós Graduação em Economia - CAEN

-
- A669a Aquino, Mônica Correia
Avaliação econômica de bibliotecas: uma análise para as Bibliotecas do CAEN e LABOMAR na UFC / Mônica Correia Aquino. – 2014.
40 f., il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado profissional) – Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
Orientação: Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi.
Coorientadora: Kamila Vieira Mendonça.
1. Método de valoração contingente. 2. Biblioteca. 3. Economia da informação. I. Título.

MÔNICA CORREIA AQUINO

**AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE PARA AS
BIBLIOTECAS DO CAEN E LABOMAR NA UFC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional -da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia do Setor Público.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Diniz Irfi (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Kamila Vieira Mendonça (Coorientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À pequena Lorena, dádiva de Deus.

Aos meus filhos Mariana, Pedro e Marília por acreditarem em mim.

Ao meu marido, companheiro e parceiro Gildásio, pelo apoio e compreensão nesse momento de dedicação à pesquisa.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos queridos, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre presente me dando força para enfrentar qualquer desafio, minha gratidão.

À toda a minha família, em especial minha neta Lorena, pelos sorrisos matinais.

Ao Prof. Dr. Guilherme Irffi, pela paciência e excelente orientação.

À Profa Dra. Kamila Vieira, pelo comprometimento e seriedade.

Ao Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto, pelo humor.

Aos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Às funcionárias que trabalham comigo na biblioteca, pela compreensão.

Aos colegas da turma de mestrado, em especial a minha equipe, pela parceria.

Aos colegas bibliotecários, pelo profissionalismo.

Aos colegas do CAEN, pelo companheirismo.

*“No Egito, as bibliotecas eram chamadas
“Tesouro dos remédios da alma”. De fato é
nelas que se cura a ignorância, a mais
perigosa das enfermidades e a origem de
todas as outras.” (Jacques Boussuet)*

RESUMO

A biblioteca, por ser um bem intangível é de difícil mensuração, além dos seus benefícios não serem capturados por análises de receitas geradas. Diante disso esse trabalho tem como mote identificar o valor econômico das bibliotecas do CAEN e LABOMAR na Universidade Federal do Ceará, aferido a partir das preferências dos indivíduos que resultam de seus próprios interesses. Para alcançar esse objetivo, o estudo traz uma abordagem sobre o Método de Valoração Contingente (MVC) e Disposição a Pagar (DAP) e, a partir da aplicação de questionários nos meses de abril e junho de 2014, com os usuários das respectivas bibliotecas, foi possível verificar que o valor médio da DAP para a biblioteca do CAEN foi de R\$ 5,23, enquanto que a do LABOMAR alcançou R\$ 8,96 ambos ao mês.

Palavras-chave: Valoração Contingente. Bibliotecas. Economia da Informação.

ABSTRACT

The library, as it is an intangible good, it is difficult to be measured and its benefits are not captured by the analyses of generated revenues. In the face of this, the work has as theme to identify the economic value of the CAEN and LABOMAR libraries at Federal University of Ceará, which was gauged from the preferences of individuals, which result from their proper interests. The work is a brief history of the studied libraries. For getting this aim, the work brings an approach about the Contingent Valuation Method (MVC) and willingness to pay (DAP) and, from the questionnaires applied between April and June of 2014 with users from the respective libraries, it was possible to check that the average value of DAP for the CAEN library was of R\$ 5,23, while that one for the LABOMAR library got R\$ 8,96 monthly.

Keywords: Contingent valuation. Library. Information economics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sumário da literatura	25
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados das Estimações: Disposição a pagar pelas Bibliotecas do CAEN e do Labomar	34
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LÓCUS DA PESQUISA: AS BIBLIOTECAS DO CAEN E DO LABOMAR	13
2.1	O Programa de Pós-Graduação em Economia (CAEN)	14
<i>2.1.1</i>	<i>A Biblioteca do CAEN</i>	<i>14</i>
2.2	O LABOMAR	15
<i>2.2.1</i>	<i>A Biblioteca do LABOMAR</i>	<i>15</i>
3	ASPECTOS TEÓRICOS: CARACTERIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ..	17
3.1	Economia da Informação e Economia da Cultura	17
3.2	Valor do Bem	18
3.3	Valoração do Bem	19
4	EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS: O MÉTODO DE VALORAÇÃO APLICADO À BIBLIOTECAS	22
5	NOTAS METODOLÓGICAS	25
5.1	Coleta de dados	25
5.2	O Questionário	25
5.3	Método de Valoração Contingente: Disposição à Pagar (DAP)	27
5.4	Estratégia de Estimação: Modelo Logit	28
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

“O conhecimento é, em qualquer país, a base mais segura da felicidade pública”. (George Washington)

A Biblioteca é um espaço propício para a geração do conhecimento por ser um centro de documentação e um grande repositório de informação, além de ser uma complementação da sala de aula. Para proporcionar à comunidade a busca de informações precisas ela precisa de uma sistematização e de estrutura com recursos humanos e físicos.

Diante disso, a biblioteca é considerada um mundo de aprendizado, um espaço democrático por natureza e que está continuamente gerando benefícios diretos (a quem consome) e indiretos (à sociedade como um todo). No entanto, por ela ser um bem intangível, há uma dificuldade em mensurar os benefícios e valores de serviços da biblioteca, que não são capturados por análises de receitas geradas (STAMPE, 2008). Entretanto, o valor das bibliotecas e dos centros de documentação podem ser traduzidos pelas mudanças que ocorrem após as interações do usuário com os serviços das bibliotecas.

Acredita-se que a sociedade se beneficia de forma direta na medida em que são discutidos no âmbito das universidades e pelos meios de comunicação os resultados de pesquisas realizadas por centros acadêmicos, ampliando a disseminação do conhecimento adquirido pelo processo de estudo e investigação e, neste contexto as Bibliotecas desempenham um lugar de relevo nas instituições de Ensino Superior.

Os benefícios indiretos, podem ser quantificados monetariamente por meio de diversos métodos e, em maior ou menor grau, representam tentativas de se dar valor ou de se colocar em bases econômicas algo que, na verdade, possui valor inestimável ou intangível.

Aabo (2005) discute o valor da Biblioteca e ressalta sua importância como ponto de encontro da comunidade. Diante disso, pode-se definir a Biblioteca como, além de Centro de Informação técnico-científica, um centro cultural onde acontece a comunicação de ideias e visões de mundo.

Conforme observa Melo (2012), nos últimos anos assistiu-se a um crescente interesse pelos processos de avaliação das bibliotecas e centros de documentação em alguns países do mundo para analisar-se o impacto que a ação da biblioteca tem sobre o usuário final e que benefícios tem gerado para os usuários.

Com esteio nessa discussão, o presente trabalho tem como objetivo estimar o valor de mercado para as Bibliotecas Universitárias do Centro de Aperfeiçoamento de

Economistas do Nordeste (CAEN) e Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), que são unidades de informação especializadas em Economia e Ciências do Mar, respectivamente, e integram o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Vale ressaltar que, mensurar a magnitude dos benefícios gerados pelas Bibliotecas para seus usuários, é determinante para justificar políticas e investimentos culturais. Como a Biblioteca é um bem cultural gratuito, faz-se necessária a utilização de um método que seja capaz de determinar um valor de mercado que expresse em quanto as pessoas valoram esses bens.

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por empregar o Método de Valoração Contingente a partir de questionamento aos usuários das bibliotecas em tela sobre a Disposição a Pagar (DAP).

A percepção e disposição dos usuários das Bibliotecas supracitadas são observadas com base nos valores do DAP, os quais são aferidos a partir de questionários aplicados aos usuários das bibliotecas, com o intuito de obter um valor econômico para as mesmas.

Além dessa introdução, o trabalho está dividido em mais seis capítulos. A descrição das bibliotecas do CAEN e LABOMAR é o tema do próximo capítulo. Os aspectos teóricos que fundamentam a caracterização das bibliotecas é o tema do terceiro capítulo. Em seguida, são reportados alguns estudos que fizeram uso de valoração contingente de bibliotecas e outros bens públicos. Posteriormente, são apresentadas as questões metodológicas da pesquisa como fonte e tratamento dos dados, o método de valoração e seus pontos fortes e fracos. A análise e discussão dos resultados são feitas no sexto capítulo. E, por fim, são tecidas as considerações finais da pesquisa.

2 LÓCUS DA PESQUISA: AS BIBLIOTECAS DO CAEN E DO LABOMAR

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.” (Mário Quintana)

Este capítulo se reserva a apresentar o CAEN e o LABOMAR, bem como suas respectivas bibliotecas, locus desta pesquisa, conforme informações disponíveis nos *sites* da Biblioteca Universitária¹, do CAEN² e do LABOMAR³.

As Bibliotecas da UFC foram instaladas entre 1955 e 1969, paralelamente à criação dos cursos de graduação e funcionam como instrumento de apoio ao ensino e à pesquisa nas áreas de Economia e Ciências Marinhas, respectivamente.

Durante a década de 1970, houve a fusão de bibliotecas de áreas similares e, atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFC, coordenado pela Biblioteca Universitária, compreende doze bibliotecas em Fortaleza e cinco no interior do Estado.

Com um número cada vez maior de pessoas em busca de qualificação, as Bibliotecas ganham mais destaque porque dão suporte aos trabalhos nelas desenvolvidos, tais como monografias, dissertações, teses e artigos científicos, e portanto ganham notoriedade nas Instituições de ensino superior.

Desta feita, faz-se necessário acompanhar o processo de renovação das Universidades Federais, contribuindo decisoramente nas tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, diversos serviços têm sido disponibilizados aos usuários em ambas as bibliotecas, dentre os quais o serviço de empréstimo domiciliar, o serviço de referência, devolução e renovação de livros, consulta à Base de Dados das Bibliotecas (consulta ao acervo realizado *in loco* ou pela internet, utilizando recursos de busca por autor, por título, por palavra-chave etc.) consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes).

Além disso, suas bibliotecárias participam nas disciplinas de Seminário de Pesquisa e Metodologia da Pesquisa, bem como elaboram as fichas catalográficas, fomentam a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com teses e dissertações defendidas no CAEN e LABOMAR, o Repositório Institucional com a produção científica de professores,

¹ Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/>

² Disponível em: <http://www.caen.ufc.br/>

³ Disponível em: <http://www.labomar.ufc.br/>

alunos e funcionários da UFC. Não obstante, fazem a divulgação de textos relevantes escritos nos principais meios de comunicação tais como jornais, revistas, etc., nas áreas de Economia e Ciências Marinhas e, por fim,mas não menos importante, integram vários programas de cooperação, dentre eles o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e o Catálogo Coletivo Nacional, ambos oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

2.1 O Programa de Pós Graduação em Economia (CAEN)

O CAEN surgiu em 1962, denominado como Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste, concomitante ao Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE) com as doações da Fundação Ford, que designou o Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (USP) como órgão incumbido de dar assistência técnica ao Projeto CAEN, com vistas à capacitação de pessoal destinado a suprir os quadros de magistério e da pesquisa econômica. Atualmente, o CAEN é conhecido como Programa de Pós-Graduação em Economia da UFC.

2.1.1 A Biblioteca do CAEN

Com as doações da Fundação Ford foram comprados os primeiros livros do acervo da Biblioteca do CAEN, que iniciou os seus trabalhos de registro dos livros, assim como a sua classificação e catalogação, em abril de 1971.

A Biblioteca do CAEN, intitulada Biblioteca Ari de Sá Cavalcante, por ter sido este o seu idealizador, e, na ocasião, diretor do CAEN, está localizada na Avenida da Universidade, 2700 no 2º andar, e funciona de segunda a sexta feira de 8h às 20h. Atualmente, a biblioteca dispõe de uma área total de 198m² e sua estrutura física foi organizada estrategicamente para possibilitar mais conforto ao seu público, sendo dividida em 80m² para acervo geral (em estantes), 90m² para sala de leitura, 10m² para área de atendimento a usuários (ou seja, balcão de empréstimo), 5m² para copa, e 8m² para sala técnica (sala da bibliotecária).

Essa infraestrutura foi projetada para oferecer aos usuários uma sala de leitura climatizada com 28 assentos e amplas janelas de vidros transparentes com vista para o bosque do Centro de Humanidades, proporcionando uma excelente luminosidade natural.

O acervo da Biblioteca é formado de 3755 títulos de livros, 6092 exemplares de livros, 106 títulos de periódicos, 500 folhetos, 81 títulos de teses e 151 exemplares de teses, 599 títulos de dissertações e 896 exemplares de dissertações. Ela ainda alimenta a BDTD com publicações desde 2003 até a presente data, paralelamente ao Repositório Institucional.

A Biblioteca atende aos cursos do Programa de Pós-Graduação em Economia (Mestrado Acadêmico e Doutorado em Economia, bem como os cursos de Mestrado Profissional em Economia do Setor Público, Finanças e Seguros), além do Mestrado Acadêmico em Administração e Controladoria e Mestrado Acadêmico em Economia Rural. Também fazem parte do universo de usuários da Biblioteca do CAEN os alunos de graduação dos cursos de Economia, Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Filosofia e História, além dos cursos do CETREDE e a comunidade em geral.

2.2 O LABOMAR

O LABOMAR, desde a sua fundação em 1960 como Estação de Biologia Marinha, dedicado exclusivamente à pesquisa de ciências do mar, é um órgão suplementar da UFC e tem como objetivo realizar pesquisa e extensão pesqueira em Ciências Marinhas Tropicais. Em 1998 foi aprovada sua nova denominação, desta vez para Instituto de Ciências do Mar. Desde então ministra cursos de graduação e pós-graduação, no Programa de Pós Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, conservando as características de instituição multidisciplinar voltada para a pesquisa, ensino e extensão.

2.2.1 A Biblioteca do LABOMAR

A Biblioteca do LABOMAR, denominada Rui Simões de Menezes, uma homenagem a um dos responsáveis pela criação da Estação de Biologia Marinha, localizada na Avenida da Abolição, 3207, Meireles, compreende uma área de 199,25m² distribuídos em ambiente para acervo, processamento técnico, balcão de empréstimo e sala de leitura e teve seus primeiros registros datados em 1965.

Atualmente a Biblioteca do LABOMAR atende de 7h às 18h30, é climatizada, conta com 45 assentos, possui 07 computadores para uso em pesquisas científicas para atender à demanda dos alunos de graduação e pós-graduação em Ciências Ambientais e Ciências Marinhas, possui 2348 títulos de livros, 3988 exemplares de livros, 160 títulos de periódicos, 913 artigos da revista técnico científica, Arquivos de Ciências do Mar cadastrados

no Sistema Pergamum on line, 65 títulos de teses com 70 exemplares, 228 títulos de dissertações com 252 exemplares e 59 títulos de monografias de graduação com 60 exemplares.

Além disso, alimenta a BDTD paralelamente ao Repositório Institucional. Atende aos cursos de graduação em Ciências Ambientais, Oceanografia e Engenharia de Pesca, como também aos alunos do Programa de Pós Graduação em Ciências Marinhas Tropicais (Mestrado Acadêmico e Doutorado).

3 ASPECTOS TEÓRICOS: CARACTERIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

*“Nenhum lugar proporciona certeza mais convincente da vaidade das esperanças humanas do que uma biblioteca pública.”
(Samuel Johnson)*

3.1 Economia da Informação e Economia da Cultura

Informação é o conjunto de dados que, de acordo com a bagagem intelectual de cada pessoa, gera conhecimento. Para Fernandes (1991, p.165), o termo:

“economia da informação” começou a aparecer na literatura econômica a partir de 1960. Na Ciência da Informação ele surgiu inicialmente relacionado a estudos de avaliação. Mais recentemente, na década de 1980, incluiu-se a abordagem de custos e eficácia de serviços de informação, seguindo-se discussões sobre o valor da informação para o usuário e a produtividade da informação no trabalho.

Em bibliotecas os recursos orçamentários dependem de processos políticos, no entanto a produção de uma biblioteca é imensurável economicamente. Há serviços prestados pela biblioteca que são quase que impossíveis de se mensurar em termos monetários.

O usuário, ao buscar uma informação em uma Biblioteca, está valorizando, conscientemente ou não, este centro processador da informação. A comunidade referencia e avalia todo e qualquer custo para construção destes equipamentos, que trazem benefícios à sociedade. Os usuários até pagariam por alguns serviços prestados, entretanto torna-se difícil valorá-los, tendo em vista o seu caráter subjetivo.

Fernandes (1991), relata que a divulgação desta informação transforma-se em conhecimento quando aplicada em algo útil, mas que podemos retê-la só como acúmulo cultural. Quanto valeria uma informação para o desenvolvimento de um projeto grandioso? E quanto valeria a informação para um projeto pessoal, sem gerar conhecimento? A informação, por conter atributos de um produto com especificações e naturezas próprias, relativiza – conceitualmente falando – seu valor mensurável.

3.2 Valor do Bem

Antes de se discutir valoração contingente de bibliotecas é importante definir o que é valor, a fim de evitar viés na interpretação conceitual. Segundo o Dicionário Michaelis on line (2009)

Valor é o preço atribuído a uma coisa; estimação, valia. É a apreciação feita pelo indivíduo da importância de um bem, com base na utilidade e limitação relativa da riqueza, e levando em conta a possibilidade de sua troca por quantidade maior ou menor de outros bens. E define também valor de uso como a utilidade que provém do emprego de uma coisa ou de uma parte dela.

Ou seja, valor está ligado à necessidade do consumidor, o quanto ele está disposto a pagar por algo que o interessa, isto é, que lhe gera um ganho de utilidade ao adquirir o produto. Entretanto, um determinado produto pode não ter valor algum para um comprador, mas para outro sim. Diante disso, é necessário identificar a necessidade do usuário para que ele atribua um valor ao produto.

Seguindo o mesmo pensamento, Pereira Júnior (2014) afirma que o termo valor de um bem ou serviço ambiental é entendido como sendo a expressão monetária dos benefícios obtidos de sua provisão, do ponto de vista pessoal de cada indivíduo.

Levando-se em consideração o objeto deste estudo, por ser a biblioteca um bem público⁴, o sistema de preços é incapaz de valorá-la adequadamente. Com base nisso, a abordagem sobre o valor, por meio das preferências, será aplicada aos usuários das bibliotecas. Pereira Junior (2014) ressalta ainda que o valor econômico total dos bens e serviços ambientais é composto por três tipos distintos de valores, a saber:

valor de uso: refere-se ao valor atribuído pelos indivíduos pela participação numa determinada atividade, isto é, pelo uso atual da amenidade ambiental. Por exemplo: o valor que os indivíduos estão dispostos a pagar para visitar um parque ecológico ou para conservar determinadas espécies vegetais e/ou animais que estão sendo utilizadas para fabricação de remédios;

valor de opção: diz respeito à disposição a pagar dos indivíduos para conservar um determinado recurso ou amenidade ambiental que poderá ser usado no futuro e cuja substituição seria difícil ou impossível. Assim, valor de opção expressa também uma preocupação com as gerações futuras. Pode-se citar, por exemplo, o valor que as pessoas estão dispostas a pagar para preservar uma floresta na esperança de que as espécies que nela se encontram possam ser úteis para gerações futuras;

valor de existência: quando os indivíduos obtêm benefícios pelo simples conhecimento de que determinada amenidade ambiental ou certa espécie existe, sem que haja a intenção de apreciá-las ou usá-las de alguma forma. Esse valor é

⁴ Um bem público pode ser usufruído por vários indivíduos (não-rival) e, uma vez disponível, seu acesso a outro consumidor não pode ser negado, isto é, não-exclusivo (MOTTA, 2006, p. 181).

conhecido na literatura como valor de existência e independe do uso direto, seja no presente, seja no futuro.

3.3 Valoração do Bem

O método de Valoração Contingente está fundamentado na economia do bem-estar, um campo da microeconomia que procura estudar o impacto de mudanças sobre a utilidade das pessoas, medido em termos monetários. Esse método pode ser entendido como uma ferramenta de pesquisa para atribuir valor a bens que não possuem valor de mercado.

É valoração provisória, valoração simulada, referente ao mercado simulado que se apresenta ao entrevistado. Este método é eficaz para empregar quantitativamente um valor e identificar o papel social nos recursos orçamentários públicos, por isso se torna um recurso eficiente para eventuais mudanças, tanto é que ganhou credibilidade entre os economistas e passou a ser aceito para avaliação de projetos de grandes impactos ambientais.

Agentes financeiros internacionais como o Banco Mundial (BIRD) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) têm utilizado a metodologia para a estimativa de benefícios econômicos e estudo de viabilidade de projetos a serem financiados por tais instituições (BORGGER, 1995).

Sua aplicação tem se tornado cada vez mais constante em processos judiciais para pagamento de indenizações a danos causados ao ambiente, caminhando para constituir-se num parâmetro confiável para os agentes econômicos e jurídicos (MAIA, 2002).

Para Stampe (2008, p. 2)

Método de Valoração Contingente – é um Método utilizado pelos economistas na economia da cultura para estimar benefícios e custos ambientais – bens ambientais. O quanto as pessoas estão dispostas a pagar para usufruir determinado bem ou participar de determinada atividade (valor aproximado). É uma forma direta usando entrevistas ou questionários para valorar bens não comercializáveis.

Definem-se como bens não comercializáveis os que não têm valor de mercado tais como museus, bibliotecas, praças, praias, parques etc., são bens de uso comum ao povo, ou seja, bens intangíveis como, por exemplo, capital intelectual, conhecimento, educação, e que há uma dificuldade em mensurar os benefícios e valores de serviços, portanto não são capturados por análises de receitas geradas.

As bibliotecas públicas, consideradas bens públicos e por serem de livre acesso e, ainda, possuírem direitos de propriedade governamental, apresentam dificuldade em valorar monetariamente algum benefício gerado pelas mesmas, pois isto envolve questões de cultura.

Valorar um bem intangível significa empregar um valor de significância a algo que não possui valor de mercado. Neste sentido, Rodrigues (2008, p. 166) afirma que:

com a ausência de um mercado real que sirva de parâmetro, o estabelecimento de um preço ou de um valor monetário para os benefícios que a biblioteca gera, fica prejudicado e uma das soluções utilizadas para suprir essa dificuldade é a implantação de métodos de valoração que captam e atribuem valores para os bens e serviços gerados pela Biblioteca.

O valor de uma Biblioteca está ligado à quantidade informacional que ela possui, seu poder informacional perante a sociedade, o quanto ela envolve novos conhecimentos e progresso, beneficiando tanto o indivíduo como toda a comunidade. Assim, Biblioteca não é um bem singular e sim um bem coletivo.

Segundo o Código Civil Lei 10406, art. 89, são singulares os bens que, embora reunidos, se consideram *per si*, independentemente dos demais. Portanto, uma Biblioteca não se enquadra nesta categoria, e sim em bens coletivos, onde o código civil define que constitui universalidade de fato a pluralidade de bens singulares que, pertinentes à mesma pessoa, tenham destinação unitária. Como a Biblioteca é composta de vários bens singulares, pois não teria utilidade com um livro só. Para Ribeiro (2014), o livro contém a simplicidade própria daquilo que é bom e se torna perene, constante.

Holt e Elliot (1998 *apud* MACIEL FILHO, 2007) utilizaram o método de valoração contingente e afirmam que o uso desse método decorreu da necessidade de mostrar o valor de uma biblioteca para a comunidade e que todos os projetos de investimento (saúde, educação e áreas culturais) estão competindo por recursos escassos nos orçamentos públicos.

É indiscutível que bibliotecas produzem benefícios à sociedade, uma vez que elas interagem com a população, acolhendo-a dentro deste espaço e promovendo atividades, como oficinas de leitura, encontros de discussões políticas, sociais e até mesmo assuntos relacionados à vida cotidiana da comunidade.

Segundo Hildebrand (2002, p. 122)

Estes benefícios considerados indiretos podem ser quantificados monetariamente através de diversos métodos e, em maior ou menor grau representam tentativas de se dar valor ou colocar em bases econômicas algo que na verdade possui valor inestimável ou intangível.

A valorização deste equipamento cultural (que é a Biblioteca) tem como mensurar a criação desenvolvida nas discussões e eventos realizados no seu âmbito, que geram políticas públicas em prol da sociedade. As consequências das discussões e eventos realizados dentro

da Biblioteca remetem, no seu final, a ganhos palpáveis, reais em benefícios da população. Vale ressaltar ainda que este centro da informação é responsável por desenvolver, tanto no campo acadêmico como no campo informal, criações e pesquisas em vários segmentos, tendo como objetivo o bem-estar das pessoas.

A Biblioteca, por ser um local eminentemente democrático, faz com que usuários de todos os níveis realizem ajustes, melhorias nos seus projetos técnico-científicos gerando ganhos e empregabilidade à sociedade.

4 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS: O MÉTODO DE VALORAÇÃO APLICADO A BIBLIOTECAS

“Sem economia riquezas grandes não as há; e também, com ela não há pobreza.” (Seneca)

Este capítulo se reserva a apresentar as evidências empíricas sobre valoração de bibliotecas públicas. É importante salientar que a primeira utilização do método de valoração contingente foi feita por Robert K. Davis em 1963, ao realizar uma pesquisa na Universidade de Harvard, com a técnica Disposição a Pagar, para mensurar os benefícios gerados por uma área recreacional na floresta de Maine e os locais alternativos de recreação na região.

Dentre as pesquisas voltadas a valoração de bibliotecas, destaca-se a de Rados, Valerim e Blattmann (1999) por apresentar os conceitos sobre valor agregado de serviços/produtos informacionais com o objetivo de auxiliar no mapeamento dos processos de bibliotecas.

Uma boa revisão da literatura sobre a valoração dos serviços prestados por bibliotecas com ênfase nas públicas é feita por Maciel Filho, Aquino e Farias (2007), ao catalogarem os resultados de estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, analisam o uso do método na mensuração dos benefícios obtidos por usuários de uma Biblioteca de negócio. Comprovam que o valor dos benefícios recebidos pelos usuários e não-usuários das bibliotecas superam, em muito, os custos de oferecê-los.

Coletta (2007), por sua vez, apresenta discussões da literatura sobre indicadores de desempenho para Bibliotecas Universitárias. Ele sugere o aprofundamento dos estudos e a conscientização sobre a importância do uso de indicadores de desempenho nas Bibliotecas Universitárias brasileiras.

Já Oliveira e Coelho (2007) apontam as potencialidades de aplicação do Método de Valoração Contingente nas bibliotecas. Identificam o valor econômico das bibliotecas, considerando que ele *não se resume às receitas e despesas inscritas nos respectivos orçamentos*, tendo em vista que a informação disponibilizada é um fator essencial na formação dos recursos humanos e no desenvolvimento econômico. Apresentam as fases do método e discutem as limitações que resultam da sua aplicação, em particular os diferentes viesamentos que reduzem a fiabilidade das estimativas.

Para avaliar a qualidade dos serviços de uma Biblioteca de uma Universidade, identificando as fraquezas/potencialidades e os aspectos críticos que devem ser priorizados para melhorar a qualidade dos serviços prestados, Freitas (2008) faz uso do modelo Servqual.

Stampe, Tocchetto e Florissi (2008), fazem uma aplicação do método de valoração contingente para aferir o valor de mercado para a Feira do Livro de Porto Alegre, baseados nos benefícios que o evento gera para seus participantes. O benefício estimado foi de R\$7,00 (sete reais).

Para valorar a Casa de Cultura Mário Quintana em Porto Alegre-RS, Betti (2010) também fez uso do método de valoração contingente e a disposição a pagar pela Casa foi de R\$69,00 (sessenta e nove reais) ao ano.

Ao analisar o impacto das fontes eletrônicas de informação no caso b-on, biblioteca do conhecimento online, na população do ensino superior em Portugal, Melo (2012) apresenta cinco objetivos, a saber:

- a) Descrever os padrões de uso dos recursos eletrônicos e tradicionais nas bibliotecas acadêmicas portuguesas;
- b) Estimar o valor da Biblioteca do Conhecimento Online recorrendo a duas metodologias de avaliação alternativas (o valor do tempo economizado pela utilização deste recurso eletrônico e o método de valoração contingencial que estima o valor que o utilizador da b-on está disposto a pagar pelo serviço);
- c) Relacionar os padrões de utilização com a valoração da b-on;
- d) Investigar se a disposição a pagar é influenciada por uma série de fatores (a frequência de utilização, se o utilizador conhece previamente a b-on, ou não, o tipo de utilizador, a área científica onde o utilizador exerce atividade, e a instituição a que pertence); e,
- e) Estimar a função de procura dos serviços da b-on em função do preço e os fatores mencionados anteriormente. Para alcançar esses objetivos, utilizaram-se várias técnicas de análise de regressões: método dos mínimos quadrados; modelo Tobit; modelo de probabilidade linear; modelos Logit e Probit.

Quadro 1 – Sumário da Literatura.

Autor	LOCALIDADE	MÉTODO	RESULTADOS (DAP)
Betti (2010)	Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre (RS)	Valoração Contingente	R\$69,00/ano
Coletta (2007)	Bibliotecas Universitárias	Medição de Desempenho	-
Freitas (2008)	Bibliotecas Universitárias	Modelo Sevqual	-
Maciel (2007)	Sistemas de Bibliotecas	Valoração Contingente	Alunos: U\$5,59/sem Professores: U\$45,76/ano
Melo (2012)	Bibliotecas Acadêmicas Portuguesas	Valoração Contingente	Análise Subjetiva, enfatizando que a Faculdade de Engenharia obteve maior quantidade de respostas.
Oliveira e Coelho (2007)	Bibliotecas	Valoração Contingente	-
Stampe, Tocchetto e Florissi (2008)	Feira dos Livros de Porto Alegre - (RS)	Valoração Contingente	R\$ 5,00

Fonte: Elaborado pela autora.

5 NOTAS METODOLÓGICAS

*“O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, mas é a ilusão do conhecimento.”
(Stephen Hawking)*

5.1 Coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário⁵ baseado em estudos de bibliotecas e bens culturais e a aplicação foi realizada entre abril de 2014 e junho de 2014 com 156 usuários da Biblioteca do CAEN e 79 usuários da Biblioteca do LABOMAR, no formato referendo, onde o indivíduo foi interrogado sobre uma disposição a pagar para que a biblioteca continuasse a existir.

A estrutura do questionário foi submetida à pré-teste (pesquisa piloto) após a elaboração dos itens e das opções de resposta, a fim de avaliar a aceitabilidade, clareza, entendimento e redução do número de itens.

A pergunta sobre a disposição a pagar foi reportada da seguinte maneira: *“Vamos imaginar uma situação em que, para que a Biblioteca do CAEN ou LABOMAR continuasse a existir exatamente como está hoje, as pessoas tivessem que pagar algum valor. Quanto você estaria disposto(a) a pagar, por mês, pela manutenção e conservação da(s) Biblioteca(s) do CAEN (ou LABOMAR)?”*

A partir desse pré-teste, foram aferidos três valores sobre a disposição a pagar dos usuários (**R\$ 5,00; R\$ 7,20 ou R\$ 8,75**), que reportam à média, à moda e à mediana. Em seguida, foram aplicados novamente questionários aos usuários das duas bibliotecas, porém dessa vez a pergunta continha esses mesmos valores, sendo distribuídos de forma aleatória entre os entrevistados para garantir mais robustez ao resultado.

5.2 O Questionário

O questionário, elaborado para captar a disposição a pagar pela Biblioteca, também contemplou perguntas sobre as características demográficas (gênero, idade, estado civil) e socioeconômicas (grau de instrução, vínculo com a UFC, ocupação, renda, renda familiar, escolaridade da mãe) dos entrevistados.

⁵ Ver Apêndice

Além disso, o entrevistado foi indagado sobre a quantidade média de livros que lê anualmente, o que é uma Biblioteca Universitária, qual sua atitude ao ir a uma biblioteca, se ele frequenta a biblioteca do CAEN e/ou LABOMAR⁶, se estuda na biblioteca, bem como o tempo médio que passa na biblioteca. Ainda foram abordadas questões relacionadas a outras bibliotecas como, por exemplo, se o usuário as frequenta ou se as usa para estudos.

Para Freitas (2008), avaliar a qualidade dos serviços relacionados ao ambiente das bibliotecas é relevante, pois esta, está atrelada não somente ao desempenho dos funcionários e recursos computacionais mas também a partir da estrutura física, para tal os entrevistados foram indagados sobre: Ruído, Odor, Iluminação, Limpeza, Temperatura, Conforto, Espaço Físico, Ambiente externo e Paisagem.

A quantidade de exemplares de livros que existem na Biblioteca e adiversidade de Títulos que ela contém, o acesso a ela pelas pessoas com deficiência, a quantidade de computadores que possui com acesso à Internet e o horário de funcionamento das bibliotecas também foram contemplados no questionário.

Sobre os serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFC, foi perguntado aos entrevistados se eles conhecem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Repositório Institucional, bem como se acessam alguma dessas Bases de Dados Digitais.

Em relação à disposição a pagar foram elaboradas duas perguntas. Na primeira foi perguntado se o entrevistado estaria disposto a pagar **R\$ 5,00 (ou R\$ 7,20 ou R\$ 8,75)** por mês pela manutenção e conservação da Biblioteca e, se caso o entrevistado não quisesse pagar o valor descrito no questionário, quanto ele estaria disposto a pagar por mês.

Finalmente, caso o entrevistado não estivesse disposto a pagar, qual seria o motivo? Para essa pergunta foram disponibilizadas as seguintes opções: Não possui recurso suficiente; Não tem por que pagar, é obrigação da Universidade / CAEN; O dinheiro arrecadado pode ser usado para outros fins; Não tenho interesse; e, Existem outras coisas mais importantes para se gastar dinheiro.

⁶ Isto é necessário, uma vez que os questionários foram aplicados também nas salas de aula que compõem os respectivos prédios onde se localizam as bibliotecas.

5.3 Método de Valoração Contingente: Disposição a Pagar (DAP)

Para a aplicação de questionários e realização de coletas das informações, essa pesquisa considerou os frequentadores dos prédios do LABOMAR e do CAEN, devido à localização das bibliotecas.

Visando calcular o valor das bibliotecas, que se enquadram como bem cultural, se faz necessário computar o valor econômico total que é dado pelo valor de uso e valor intrínseco (valor de não uso).

O valor de uso ainda pode ser subdividido em valor de uso direto (VUD), valor de uso indireto (VUI) e valor de opção ou de uso potencial (VO). O valor de não uso pode ser representado pelo valor de existência (VE).

Para aferir a valorização direta pode-se utilizar de métodos que relacionam os preços de mercado ou produtividade, enquanto que os métodos indiretos são empregados quando um bem em questão não pode ser valorado diretamente pelo comportamento do mercado. Nesse caso, uma das opções consiste em se construírem mercados hipotéticos, questionando-se diretamente a uma amostra de pessoas sobre o quanto elas estariam dispostas a pagar pelo bem, neste caso pelas bibliotecas ou pela sua conservação.

Os principais métodos de valoração consistem em se obter os preços dos bens e serviços a partir da produtividade marginal, do mercado de bens substitutos, do custo de oportunidade, de preços hedônicos, custo de viagem, custo de reposição e valoração contingente.

Para consecução desse trabalho, emprega-se o Método de Valoração Contingente, que consiste em estimar os valores de uso e não uso de bens públicos para os quais, *a priori*, não existe mercado. Para isso, são aplicados questionários a uma amostra da população a fim de elucidar o quanto os respondentes estão dispostos a pagar (DAP) para fazer uso de determinado bem e, por conseguinte, espera-se que os usuários revelem as suas preferências pelas bibliotecas do CAEN e do LABOMAR.

Vale ressaltar que o valor da DAP é aferido por meio da pergunta descrita acima (independente das condições socioeconômicas dos entrevistados). Em outros termos, o cálculo da DAP é feito a partir de lances livres ou “*open-ended*” por perguntar diretamente ao entrevistado o quanto ele está disposto a pagar pelas bibliotecas. A partir dessa informação, chegou-se a um conjunto de valores da DAP média, mediana e modal.

Como destaca Carson (2012) o método de valoração contingente busca mensurar monetariamente a variação no nível de bem-estar dos indivíduos, devido a uma alteração na

provisão de um bem por meio da função utilidade⁷ indireta do entrevistado, que pode ser descrita como:

$$U = V (J, Y S) \quad (1)$$

Sendo U a utilidade do indivíduo, J é a variável binária que assume valor igual a 1 caso o indivíduo aceite a DAP, ou seja, caso esteja disposto a pagar para ter acesso à biblioteca, e valor igual a 0 caso ele não aceite pagar. A renda do indivíduo é representada por Y, enquanto S é um vetor de características socioeconômicas do entrevistado.

De acordo com a literatura citada, apesar de os indivíduos conhecerem sua função utilidade, ela contém elementos não observáveis e, sendo assim, ela é tratada como sendo estocástica. Desta forma a função utilidade é representada por:

$$U = V (J, Y S) + \epsilon_j \quad (2)$$

Onde ϵ_j é um erro estocástico.

Como a resposta dos indivíduos é descrita por uma variável aleatória e a resposta é dicotômica, isto é, eles estão dispostos a pagar ou não pela biblioteca, pode-se estimar essa função utilidade a partir de modelos de escolha discreta como, por exemplo, Logit ou Probit. No caso dessa dissertação, emprega-se o modelo Logit, o qual é descrito na próxima seção.

5.4 Estratégia de Estimação: Modelo Logit

Para estimar a DAP pelas bibliotecas do CAEN e do LABOMAR, utiliza-se do modelo Logit. Esta escolha metodológica se faz apropriada, uma vez que se utiliza da informação qualitativa, isto é, se o entrevistado está ou não disposto a pagar pela biblioteca, ou seja, utiliza-se uma variável dicotômica que assume valor igual a 1 caso ele esteja disposto a pagar, caso contrário o valor será 0.

O Modelo Logit se baseia na função de probabilidade logística acumulada de acordo com a especificação,

$$P_i = F(Y_i) = F(\alpha + \beta X_i) = \frac{1}{1 + e^{-ki}} = \frac{1}{1 + e^{-(\alpha + \beta X_i)}} \quad (3)$$

⁷ Os consumidores decidem sobre a utilização de um recurso por meio do critério de maximização da utilidade.

De acordo com a equação (3), P_i é a probabilidade de ocorrência de um evento, dada à ocorrência de X na observação i , para $1 \leq i \leq k$, sendo que k é o número de observações existentes. β_j é o coeficiente da variável independente X_i e Y_i é um índice contínuo teórico determinado pelas variáveis explicativas, o qual pode ser expresso como:

$$Y_i = \alpha + \beta X_i \quad (4)$$

A variável dependente (Y) é uma dummy qualitativa que poderá assumir os valores 0 ou 1, de acordo com a resposta do entrevistado, sendo 1 se ele estiver disposto a pagar, enquanto o valor 0 está associado ao fato de não estar disposto a pagar pela biblioteca. Assim, o modelo estima a disposição a pagar.

Por sua vez, o vetor X de variáveis explicativas é de caráter informativo do entrevistado, como por exemplo, sexo, idade, estado civil, grau de instrução, escolaridade da mãe, renda e renda familiar, se frequenta a biblioteca, bem como características da biblioteca (odor, ruído, iluminação, limpeza, temperatura, conforto, espaço físico e ambiente externo). Além dessas informações, o modelo contempla a informação se o entrevistado costuma estudar em outra biblioteca.

Para estimar o modelo Logit, utiliza-se do método de Máxima Verossimilhança (MV), uma vez que este possui uma série de propriedades estatísticas desejáveis, sendo todas as estimativas dos parâmetros assintoticamente consistentes e eficientes. E, para que seja testada a significância individual dos coeficientes estimados, utilizar-se-á do teste de Wald, o qual é obtido pela razão entre o coeficiente estimado e o erro-padrão do coeficiente estimado.

A DAP é dada pela mediana no ponto em que $\Pr(\text{Sim}) = \Pr(\text{Não}) = 0,5$, ou seja, a probabilidade de o indivíduo responder "sim" é igual à probabilidade de responder "não", que por sua vez, são iguais a 0,5. Assim,

$$\bar{X} = \int_0^{\infty} [1 - F(X)] dx - \int_{-\infty}^0 [F(X)] dx \quad (5)$$

Onde se obtém:

$$\bar{X} = -\frac{\hat{\beta}^*}{\hat{\beta}_1} \quad (6)$$

Em que o denominador é a estimativa do parâmetro do valor sugerido aos entrevistados e o numerador é o valor resultante da soma da constante com o produto de todos os outros coeficientes da estimativa, multiplicados pelas respectivas médias.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

*“Um dos grandes segredos da sabedoria económica é saber aquilo que se não sabe.”
(John Galbraith)*

Este capítulo se reserva a apresentar os resultados da estimação do modelo Logit, que tem como mote estimar a disposição a pagar para que a Biblioteca, do CAEN e do LABOMAR, continue existindo como elas são hoje. Os resultados são reportados na Tabela 2.

A partir dos resultados levantados e aferidos pela pesquisa, destacam-se a partir da tabulação dos questionários que a percepção dos usuários das bibliotecas em questão, tais como:

- a) Em relação à disposição a pagar para que *a biblioteca continue a existir exatamente como está hoje*: 61% dos usuários do CAEN disseram que estão dispostos, enquanto que no Labomar 40% dos entrevistados estão dispostos a pagar;
- b) O principal motivo dos que não estão dispostos a pagar pela biblioteca, seja do CAEN ou do Labomar, a maioria informou que: *Não tem por que pagar, é obrigação da Universidade*;
- c) Em relação ao acesso a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): No Labomar, 52% acessam a BDTD, enquanto o que no CAEN 44% disseram que acessam;
- d) Em relação ao acesso do Repositório Institucional: 15% e 14% dos entrevistados no Labomar e do CAEN acessam essa base de dados;

Em relação aos resultados estimados a partir do modelo logit, reportados na Tabela 1, note que, no caso dos usuários das bibliotecas do CAEN e do LABOMAR, as características da bibliotecas consideradas pela pesquisa (Ruído, Odor, Iluminação, Limpeza, Temperatura, Conforto, Espaço Físico, Ambiente externo e Paisagem) não influenciam na disposição a pagar pela biblioteca.

No tocante as características demográficas dos usuários da biblioteca do CAEN não se observa diferença estatística entre homens e mulheres quanto à disposição a pagar. Por outro lado, na biblioteca do LABOMAR, verifica-se que as mulheres estão mais dispostas a pagar pela biblioteca.

A idade também influencia a disposição a pagar, sendo que no CAEN o efeito é negativo, enquanto que no LABOMAR observa-se um efeito não significativo. Sendo assim, quanto maior a idade do entrevistado menor a disposição a pagar pela biblioteca do CAEN.

A priori, esperava-se que o grau de instrução foi significativo para disposição a pagar. No entanto, em nenhuma biblioteca, verificas-e diferença entre a disposição a pagar dos alunos da graduação vis-a-vis da Pós-Graduação.

Com base em resultados de pesquisas com alunos do ensino fundamental e médio observa-se efeito positivo na proficiência dos alunos ao considerar a escolaridade das mães. Ao passo que, o fato da mãe dos usuários terem maior nível de escolaridade não influencia na disposição a pagar pelas bibliotecas do CAEN e do LABOMAR.

Os resultados também não apontam evidências de que o nível de renda dos entrevistados seja determinante para que eles estejam dispostos a pagar, uma vez que o efeito renda nas duas bibliotecas foi estatisticamente nulo.

No tocante aos serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias como BDTD e Repositorio Institucional afetam positivamente os usuarios da biblioteca do Labomar. Ao passo que, entre os usuários da biblioteca do caen, não se observa nenhum efeito desse serviço sobre a DAP. Entretanto, o acesso a base digital, desses usuários contribuem positivamente para a DAP.

E, por fim, a estimativa da DAP pelos usuários das bibliotecas em questão, apontam que em média os frequentadores da biblioteca do CAEN estão dispostos a pagar R\$ 5,23 por mês, enquanto que no LABOMAR a DAP média foi de R\$ 8,96.

Note que, esse valor pode gerar uma receita média de R\$ 62,76 e R\$ 107,52 ao ano para a Biblioteca do CAEN e do Labomar, por usuário. Como atualmente, apenas o curso de Economia conta com aproximadamente 800 alunos ativos, isso pode representar um valor de R\$ 50.208,00 ao ano pela biblioteca do CAEN.

Diante desses resultados, pode-se dizer que de uma maneira geral, a infraestrutura das bibliotecas, bem como os aspectos socioeconômicos de seus usuários não afetam a disposição a pagar. Entretanto, ambas a bibliotecas possuem um alto valor de mercado diante dos valores aferidos pela DAP.

Tabela 1 – Resultados das Estimativas: Disposição a pagar pelas Bibliotecas do CAEN e do Labomar

Variáveis	CAEN	LABOMAR
Valor da DAP	0,191 (-0,172)	0,0763 (-0,211)
Sexo	0,444 (-0,546)	-2,857*** (-1,080)
Idade	-0,160** (-0,062)	-0,0221 (-0,116)
Grau de Instrução	0,266 (-0,247)	0,685 (-0,944)
Escolaridade da Mãe	0,0853 (-0,151)	0,144 (-0,24)
Renda	0,000077 (-0,0000843)	0,000165 (-0,000435)
Atitude na Biblioteca	-0,388 (-0,635)	-0,719 (-0,839)
Frequência na Biblioteca	-0,278 (-0,579)	-0,88 (-4,206)
Odor	0,375 (-0,305)	-0,184 (-0,479)
Iluminação	0,135 (-0,34)	0,0643 (-0,462)
Espaço Físico	0,262 (-0,345)	0,348 (-0,457)
Ambiente Externo	-0,123 (-0,261)	-0,533 (-0,447)
Frequência em outras Bibliotecas	0,573 (-0,583)	-0,493 (-0,716)
BTDT	-0,632 (-0,54)	1,287* (-0,725)
Repositório Institucional	-0,188 (-0,8)	4,588*** (-1,597)
Acesso Base Digital	2,483*** (-0,874)	-0,963 (-0,916)
Constante	-1.330 (-2,741)	-1.103 (-7,717)
DAP	5,23	8,96
Observações	109	65
Log likelihood	-60,5	-31,99
LR chi2 (16)	24,32	24,87
Prob>chi2	0,08	0,07
Pseudo R2	0,17	0,28

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: erro padrão robusto entre parênteses.

***, ** e * denotam a significância estatística aos níveis de 1%, 5% e 10%.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Para construir a boa sociedade, o povo e seus representantes devem cultivar o conhecimento, através de todo o espectro da ciência, literatura e das artes” (Constituição da Comunidade de Massachussets, elaborada por Adams)

Esta dissertação se pautou pela análise de valoração contingente de bibliotecas universitárias e, para isso, foram entrevistados usuários das bibliotecas do CAEN (Programa de Pós-Graduação em Economia) e a do LABOMAR, ambas pertencentes ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará.

No entanto, com bem destacou Randall (1987), pelo fato de Bibliotecas serem públicas e de direito de propriedade não definidas, existe uma dificuldade em valorar monetariamente o benefício gerado por esses bens públicos. Além disso, como o método de valoração contingente faz uso de uma situação hipotética, observou-se que as pessoas voltaram suas respostas para a obrigação do governo, dificultando assim a análise monetária.

Em outros termos, como destacado por Stampe, Tocchetto e Florissi (2008) existe uma dificuldade de precificar bens para os quais não existe mercado definido, dessa forma muitas pessoas demonstram não compreender a pergunta de valoração contingente impossibilitando a obtenção de bons resultados.

Todavia, a partir da aplicação e tabulação dos questionários aplicados aos usuários das bibliotecas do CAEN e do Labomar e, por meio da estimação do modelo Logit aferiu que a DAP média pela biblioteca do CAEN foi de R\$ 5,23, enquanto que a do LABOMAR alcançou R\$ 8,96 ao mês. E diante da quantidade de alunos, docentes, servidores e usuários de um forma geral, pode-se dizer que ambas as bibliotecas possuem um alto valor de mercado, uma vez que a receita média por usuário é R\$ 62,76 e R\$ 107,52 ao ano para a Biblioteca do CAEN e do Labomar.

REFERÊNCIAS

- AABO, Svanhild. The role and value of public libraries in the age of digital Technologies. **Journal of librarianship and information Science**, v.37, p.205-211, 2005.
- ANDRADE, Rodrigo Bonfim. **Introdução ao método da valoração contingente**: teoria, potencialidades e limitações. Brasília: Universidade de Brasília: Congresso PET Economia, 2011.
- BETTI, Luana Priscila; VALIATI, Leandro. Economia da cultura e os equipamentos culturais: a valoração simbólica como determinante de políticas públicas para os centros urbanos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 6., 2010, Salvador-BA. **Anais...** Salvador: ENECULT, 2010.
- BORGER, F.G. **Valoração econômica do meio ambiente**: aplicação da técnica avaliação contingente no caso da Bacia do Guarapiranga. 1995. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- BRANDLI, Elisângela Nicoloso; PANDOLFO, Adalberto; BECKER, Alcione C.; KUREK, Juliana; BRANDLI, Gustavo L. Análise das vantagens e limitações dos métodos de valoração de recursos ambientais: método do custo de viagem, método de valoração contingente e método de preços hedônicos. In: SIMPOSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2006, Bauru-SP. **Anais...** Bauru, SP: 2006.
- BRASIL. **Lei n. 10406, de 10 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre os bens singulares e coletivos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- CARSON, Richard T.. Contingent valuation a practical alternative when prices aren't available. **Journal of Economic Perspectives**, v. 26, n. 4, p. 27-42, 2012.
- COLETTA, Teresinha das graças. Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: definições e aplicações sob o ponto de vista de literatura. **Perspectivas em ciência da informação**, v.12, n.3, p.129-141, set./dez. 2007.
- FERNANDES, Pedro Onofre. Economia da informação. **Ciência da informação**, v.20, n.2, p.165-168, jul./dez. 1991.
- FREITAS, André L. P. ; BOLSANELLO, Franz Marx C. ; VIANA, Nathália R. N. G. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.3, p.88-102, set./dez. 2008.
- HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA, Luiz R. ; HOEFLICH, Vitor Afonso. Valoração contingente na avaliação econômica de áreas verdes urbanas. **Floresta**, v.32, n.1, p.121-132, 2002.
- JOÃO, Livia Salla; LIMA, Roberto A. de S. Valoração econômica do Engenho Central de Piracicaba (SP). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46., 2008, Rio Branco-AC. **Anais...**Rio Branco, AC: SOBER, 2008. p.1-15.

MACIEL FILHO, Adalberto do R.; AQUINO, Miriam C. de; FARIAS, Egenilton R. de; CANDIDO, Priscilla M.; MORAES, Andréia P. Avaliação de bibliotecas: uma discussão de experiências empíricas recentes. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.17, n.1, p.53-62, jan./abr., 2007.

MAIA, Alexandre Gori. **Valoração de recursos ambientais**. 2002. Dissertação (mestrado em economia) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Campinas, SP, 2002.

MELO, Luiza B. O impacto das fontes eletrônicas de informação e o caso b-on biblioteca conhecimento online nas bibliotecas acadêmicas portuguesas. **Actas**. Congresso Nacional de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas, n. 11, 2012.

MIRANDA, Antonio. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., 1978, Niterói-RJ.: 1978. (Editado como folheto pela CAPES no mesmo ano e distribuído às universidades brasileiras)

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Economia Ambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 228p.

OLIVEIRA, Maria L.; COLELHO, Manuel P. Valorização de bens e serviços culturais: o método de avaliação contingencial aplicado ao caso das bibliotecas. **Actas**. Congresso Nacional de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas, n.9, 2007.

PEREIRA JUNIOR, João Charlet. Valoração econômica ambiental: conceitos e métodos. **Ecodebate**: cidadania e meio ambiente, n. 1996, jan. 2014. Disponível em: <www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2014.

RADOS, Gregório J. Varvakis, VALERIM, Patrícia, BLATTMANN, Ursula. Valor agregado a serviços e produtos de informação. **Informativo CRB 14 / ACB**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 11-12, jan./mar. 1999. Disponível em: <<http://www.geocities.com/ublattmann/papers/valor.html>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

RANDALL, A. **Resource economics**. New York: John Wiley & Sons, 1987. 434p.

RODRIGUES, Sílvia C.S.; RODRIGUES, Waldecy. Estimativas de valor econômico de reservas ecoturísticas na Amazônia legal: o caso do Jalapão, Estado do Tocantins. **Amazônia**: Ci. e desenvolvimento, Belém, v.3, n.6, p.163-178, 2008.

STAMPE, Marianne, Z.; TOCCHETTO, Daniela G.; FLORISSI, S. Utilizando a metodologia de valoração contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 36., 2008. Salvador, BA. **Anais...**Salvador: ANPEC, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro respondente,

Você está participando de um projeto de pesquisa, do Curso de Mestrado Profissional em Economia do Setor Público do Programa de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que tem como finalidade valorar as Bibliotecas do CAEN e do LABOMAR. Para isso, sua ajuda é de fundamental importância para o aperfeiçoamento da qualidade das mesmas. Responda o questionário da forma mais sincera. Não é necessário se identificar.

1. Gênero: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____ anos.
3. Estado Civil: () Solteiro () Viúvo () Casado/Unido () Divorciado/Separado
4. Qual o seu grau de instrução?

	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior	Mestrado	Doutorado
Incompleto	()	()	()	()	()
Completo	()	()	()	()	()

5. Qual o seu vínculo com a UFC?

- () Aluno de graduação. | Qual curso: _____
- () Aluno de Pós-Graduação. | Qual curso: _____
- () Professor. | Departamento: _____
- () Servidor. | Departamento: _____
- () Não possui vínculo.

6. Qual o grau de instrução de sua mãe?

Analfabeta	()	
Ensino Fundamental	() Incompleto	() Completo
Ensino Médio	() Incompleto	() Completo
Ensino Superior	() Incompleto	() Completo

7. Qual é a sua ocupação?
- Estagiário / Bolsista
 - Emprego fixo-particular
 - Trabalho autônomo
 - Emprego fixo federal / estadual / municipal
 - Outros. Qual? _____
8. Qual a sua renda mensal? R\$ _____
9. Qual a renda da sua família? (Considere a renda de todos os integrantes, inclusive você). Valor (em R\$): _____ por mês.
10. Quantidade de pessoas que vivem da renda familiar (incluindo você): _____
11. Quantos livros, em média, você lê por ano? _____
12. Para você, o que é uma Biblioteca Universitária?
- É um ambiente de estudo e aprendizagem
 - É um ambiente onde se pode relaxar
13. Quando você vai a Biblioteca, qual a sua atitude?
- Você consulta o assunto que necessita com auxílio do profissional da biblioteca
 - Você se esforça para encontrar o assunto sozinho
14. Você frequenta a Biblioteca do CAEN? Não Sim
15. Você estuda na Biblioteca do CAEN? Não Sim.
16. Quanto tempo, em média, você passa na Biblioteca do CAEN? Horas por dia _____

17. Que nota você daria de 1 a 5 (sendo: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 regular, 4 bom, e 5 muito bom) para os seguintes aspectos relacionados ao ambiente?

<input type="checkbox"/> Ruído	<input type="checkbox"/> Odor	<input type="checkbox"/> Iluminação	<input type="checkbox"/> Limpeza	<input type="checkbox"/> Temperatura
<input type="checkbox"/> Conforto	<input type="checkbox"/> Espaço Físico	<input type="checkbox"/> Ambiente externo		<input type="checkbox"/> Paisagem

18. Você frequenta outras Bibliotecas? Não Sim.

19. Você estuda em outras bibliotecas? Não Sim.

Se sim, qual Biblioteca?

20. Que nota você daria de 1 a 5 (sendo: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 regular, 4 bom, e 5 muito bom) para as outras bibliotecas que frequenta? 1() 2() 3() 4() 5().

19. Informe a sua opinião sobre:

	Desconheço	Insatisfatório	Razoável	Satisfatório
A quantidade de exemplares de livros que existem na Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A diversidade de Títulos que existem na Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O acesso para as pessoas com deficiência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A quantidade de computadores com acesso à Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O horário de funcionamento, de 8 às 20h	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. Você conhece os serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFC, como por exemplo:

i) A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)? Não Sim

ii) O Repositório Institucional? Não Sim

21. Você acessa alguma dessas Bases de Dados Digitais? () Não () Sim

Se sim, qual? _____

22. Vamos imaginar uma situação em que, para que a Biblioteca do CAEN continuasse a existir exatamente como está hoje, as pessoas tivessem que pagar algum valor. Você estaria disposto(a) a pagar **R\$ 5,00** por mês pela manutenção e conservação da Biblioteca do CAEN?

() Não () Sim

23. Caso não queira pagar esse valor, quanto você estaria disposto(a) a pagar? _____ por mês.

24. Caso **não** esteja disposto a pagar, qual o motivo?

- () Não possui recurso suficiente
- () Não tem por que pagar, é obrigação da Universidade / CAEN
- () O dinheiro arrecadado pode ser usado para outro fins
- () Não tenho interesse
- () Existem outras coisas mais importantes para gastar dinheiro